



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Flamenguista doente

Estamos em dramática contagem regressiva para a Copa, em clima de um suspense de matar o Hitchcock, diria Moreira da Silva. Enquanto esperamos o jogo do Brasil, evocarei a história de um dos flamenguistas mais fervorosos. Ary Barroso poderia dizer com Maiakóvski: "Comigo a anatomia enlouqueceu?/Eu sou todo coração". E o coração de Ary era ardentemente rubro-negro.

Tornou-se rubro-negro doente depois de ser humilhado e ofendido pelo Fluminense, o primeiro time de coração, do qual tinha a carteirinha de sócio. Em 1929, Ary Barroso foi ver um jogo do Fluminense

contra o Andaraí nas Laranjeiras.

O tricolor tomava um passeio do Andaraí, no primeiro tempo, que já caminhava para a goleada: 3x0. Ary estava transtornado e, para completar, um dirigente pediu a ele que tocasse um pouco de piano para entreter os sócios. Ary ficou uma fera, replicou que não viera ali para divertir ninguém, mas para ver o Fluminense.

Depois de vacilar entre Botafogo e América, Ary seria Flamengo até morrer. Compositor, pianista, animador de programas de auditório, autor teatral, locutor esportivo, vereador e boêmio de carteirinha, o autor de Aquarela do Brasil,

Bahia e Está faltando um zero no meu ordenado, era um trabalhador frenético. Em tudo que fazia, deixava a marca de originalidade.

Gostava de futebol, mas, antes de tudo, venerava o Flamengo. Como locutor esportivo, seria trucidado pelas redes sociais se estivesse vivo. Torcia e se retorcía pelo Flamengo com a maior desfaçatez: "O Flamengo vai ao ataque. Ipojuca passa para Maneco, na boca da meta para Ademir. Eu não quero nem olhar. Passou raspando a trave".

Não hesitava em esculhambar os próprios jogadores do seu time de coração: "Não tem ninguém para chutar. Se não tiver ninguém, eu vou lá e chuto". Ou em secar os adversários sob o gol iminente: "Ih, lá vêm os inimigos. Eu não quero nem olhar".

Protagonizou aventuras hilárias, surreais e delirantes. Naquela época, os profissionais da imprensa não tinham cabines. Precisavam se virar no meio da multidão. Na hora de gritar o gol, era um deus-acuda, ninguém entendia nada. Por isso, Ary introduziu a famosa gaitinha para transmitir o gol. No do Flamengo, ele soprava muitas vezes com furor. No dos adversários, dava só uma sopradinha quase inaudível.

Certa vez, Ary se meteu a dar opinião sobre a eleição do Vasco para apoiar um amigo, e o caldo entornou. O clube da cruz de malta o proibiu de entrar em São Januário. Mas Ary não se abalou. Instalou os equipamentos em um telhado da vizinhança e transmitiu a partida até ser descoberto pela torcida vascaína.

Em outra ocasião, também foi impedido de narrar uma partida do Brasil contra a Argentina em Montevideu, porque havia um contrato de exclusividade da Rádio Mayrink Veiga. O flamenguista da Rádio Tupi se mandou para o Uruguai, mas a Mayrink Veiga acionou a polícia para garantir a exclusividade. No entanto, Ary não desistiu. Viajou até Buenos Aires e transmitiu o jogo de lá, ouvindo a voz de Oduvaldo Cozzi, locutor da Mayrink Veiga.

Mas a declaração de amor mais sensacional ao Flamengo foi a que Ary deu ao receber um convite para ser o diretor musical da Walt Disney Productions. Pediu 24 horas para pensar, não aceitou e justificou para um Walt Disney perplexo: "Because 'don't have' Flamengo here."

Celina Leão considerou legítimo apoiar Bia Kicis (PL) e Michelle Bolsonaro ao Senado. Sobre a crise com o MDB ela disse que "faz duas semanas que o partido fala em rompimento. Faz duas semanas que eu estou calada só ouvindo"

"Quero duas mulheres no Senado"

» DAVI CRUZ

Durante agenda oficial, a governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), afirmou, ontem, que considera normal apoiar mulheres na disputa por vagas ao Senado na eleição deste ano. "É natural eu querer mulheres no Senado, eu sou uma mulher. Eu luto por mulheres desde o meu primeiro mandato", declarou.

Ao comentar as articulações políticas para as eleições, ela enfatizou a importância da ampliação da participação feminina na política. Além disso, Celina comentou as discussões envolvendo a aliança com o partido do ex-governador Ibaneis Rocha. "Faz duas semanas que o MDB fala em rompimento. Faz duas semanas que eu estou calada só ouvindo", reagiu.

A governadora avaliou que a existência de mais de um nome na disputa por vagas ao Senado não representa uma situação inédita no GDF. "O governador Ibaneis teve vários candidatos

ao Senado no governo passado. É natural que eu possa ter também vários candidatos", ressaltou.

"Acreditar na verdade"

As declarações vieram um dia após a governadora participar do lançamento da pré-candidatura do deputado distrital Thiago Manzoni (PL)

à Câmara dos Deputados. Na ocasião, Celina declarou apoio às possíveis candidaturas ao Senado da deputada federal Bia Kicis (PL) e da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

"Eu quero muito ter duas mulheres no Senado. É a chance de a gente trazer pessoas que acreditam de verdade. A Bia é motivo de orgulho. E você, Michelle, que poderá alcançar voos altíssimos, sabe que uma cadeira no Senado também será sua", pontuou.

Durante o evento, a chefe do Executivo relatou as dificuldades enfrentadas à frente do Palácio do Buriti, após decisões que tomou. "Talvez por isso eu esteja sofrendo tantas retaliações como estou sofrendo", disse.

Eleições



Renato Alves/Agência Brasília



Governadora lembra que a existência de mais de um nome na disputa ao Senado não é uma situação inédita no GDF

Reforma no Hmib

Celina esteve na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru (Ucin Canguru) do Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib), que foi reinaugurada, ontem, após reforma que contou com investimento superior a R\$ 1,3 milhão. A nova estrutura de saúde foi planejada para possibilitar e incentivar a permanência da mãe ao lado do recém-nascido integralmente, o que caracteriza o Método Canguru. O objetivo é proporcionar o fortalecimento do vínculo materno,

reduzir o tempo de internação e promover a humanização do cuidado com os bebês que necessitam de acompanhamento.

Sobre a reforma, a governadora comentou que "o local foi totalmente adaptado. Contamos com outras Ucin em diferentes hospitais, mas nenhuma nesse porte e com esse modelo de acolhimento. Esse é exatamente o tipo de cuidado que queremos oferecer: um atendimento mais humanizado, especialmente para casos de internações prolongadas, como os de bebês prematuros."

A chefe do Executivo comentou a publicação, no **Diário Oficial do**

Distrito Federal (DODF), da assinatura de seis suplementações orçamentárias para a saúde, que somam cerca de R\$ 174 milhões em ações programadas. "Destinamos mais de R\$ 40 milhões para a reforma de hospitais e, em breve, teremos um grande evento no Palácio do Buriti com novos anúncios para a saúde pública do DF. Estou muito feliz porque, em tempo recorde, estamos fazendo entregas, executando emendas de deputados federais, senadores e distritais, e garantindo aquilo que a população mais precisa, que é acolhimento", afirmou.

O secretário de Saúde do DF, Juracy Lacerda, ressaltou que a

inauguração representa um marco na qualificação técnica do atendimento hospitalar. "A readequação é um avanço importante para a assistência neonatal. Estamos fortalecendo a capacidade de cuidado, qualificando a estrutura e garantindo que os recém-nascidos que necessitam de atenção especializada recebam um atendimento cada vez mais seguro, humanizado e resolutivo", disse o secretário.

Imóveis

A governadora se reuniu com representantes da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF). A reunião foi feita com intuito de tratar a ampliação da oferta de terrenos regulares, da atualização de normas urbanísticas e de parcerias para novos projetos habitacionais no DF.

Segundo Celina, a interação com o setor contribuiu para identificar as necessidades habitacionais da população e viabilizar condições para novos empreendimentos. "Viemos discutir legislações e formas de ampliar a oferta de terrenos, para que mais imóveis possam ser colocados à disposição e novos empreendimentos sejam viabilizados. Trata-se, também, de uma cadeia econômica muito importante para o DF", afirmou.

O encontro reuniu integrantes do setor produtivo e representantes do GDF ligados às áreas de desenvolvimento urbano, habitação e gestão de terras públicas. Participaram da reunião o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz; o presidente da Terracap, Júlio César de Azevedo Reis; e o diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab-DF), Marcelo Fagundes.

SAÚDE PÚBLICA

Internação humanizada

» PAULO GONTIJO

Pessoas em situação de rua que apresentem risco iminente à própria vida ou à de terceiros poderão ser submetidas à chamada "internação humanizada involuntária", caso seja aprovado o projeto de lei assinado ontem, durante reunião com prefeitos comunitários do Plano Piloto, pela governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP). A proposta, que foi enviada à Câmara Legislativa (CLDF), integra uma política mais ampla de acolhimento e assistência voltada a essa população e reacende o debate sobre os limites entre proteção, cuidado e restrição de liberdade.

Pelo texto, a internação deverá ocorrer apenas em situações excepcionais, como medida terapêutica de última instância, mediante avaliação médica e por prazo determinado. O Ministério Público (MP) e outros órgãos de fiscalização deverão ser comunicados em até 72 horas após a adoção da medida.

A iniciativa já havia sido antecipada por Celina Leão em entrevista ao **Correio** no início deste mês, antes da assinatura do projeto. Na ocasião, a governadora afirmou que a medida surgiu da necessidade de oferecer tratamento



Quando você vê que uma pessoa está em surto, com uma faca na mão, eu não tenho controle de fechamento. É um problema de saúde, eu tenho que levá-lo. Eu sou Estado, preciso ser responsável

Celina Leão,
governadora do DF

adequado a pessoas em situação de extrema vulnerabilidade, especialmente aquelas em surto ou com dependência química severa. "Essas pessoas precisam ter um tratamento adequado. Quando você vê que uma pessoa está em surto, com uma faca na mão, eu não tenho controle de fechamento. É um problema de saúde, eu tenho que

levá-lo. Eu sou Estado, preciso ser responsável", declarou.

Celina ressaltou que a internação não poderá ocorrer de maneira indiscriminada. "Não é uma internação de qualquer forma. Ela é involuntária e tem vários pré-requisitos que precisam ser averiguados antes de acontecer. São situações específicas", assegurou.

Segundo a governadora, muitos desses casos envolvem pessoas que perderam o vínculo familiar em razão da dependência química. "Às vezes, nem a família conseguiu intervir porque não sabe os meios ou não tem recursos para isso", acrescentou.

Aspecto legal

Izabela Jamar, advogada criminalista especialista em direitos humanos, avaliou que a discussão sobre a proposta deve se concentrar nos mecanismos de proteção e de fiscalização previstos para a aplicação da medida. Para ela, é fundamental que haja critérios objetivos para a adoção da internação, além de acompanhamento adequado e respeito às garantias constitucionais dos que forem atendidos. "A principal discussão está nos critérios objetivos para a restrição da liberdade, na autoridade competente

Paulo H Carvalho/Agência Brasília



Projeto foi enviado pela governadora Celina Leão para apreciação na Câmara Legislativa

para determinar a medida, nos mecanismos de fiscalização e nas garantias constitucionais asseguradas à pessoa submetida à internação", destacou.

Medidas coletivas ou indiscriminadas de recolhimento forçado dirigidas à população em situação de rua seriam proibidas, conforme o texto. O GDF também poderá firmar convênios com entidades privadas de saúde, comunidades

terapêuticas cadastradas e instituições voltadas ao acolhimento, tratamento e reabilitação.

A iniciativa define o acolhimento humanizado como um conjunto de ações destinadas à proteção integral das pessoas em situação de rua, com foco na dignidade, no acesso a direitos, na escuta qualificada, no atendimento individualizado e na atenção à saúde física e mental. O texto prevê o

fortalecimento da atenção primária à saúde como porta de entrada preferencial do SUS para esse público.

Agora, caberá aos deputados distritais discutir se a medida representará um instrumento necessário para proteger pessoas em extrema vulnerabilidade ou se exige salvaguardas adicionais para evitar violações de direitos. Se for aprovado, o texto seguirá para sanção da governadora.